

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Se os anjos existem,  
não frequentam  
o espaço da política"  
(Provérbio inspirado  
na Lava Jato)

## Moro murcha, Lula cresce

► **A politização obsessiva da Lava Jato provou ser prejudicial para os inquisidores da República de Curitiba**

**A**s mais recentes pesquisas de opinião, outra vez vantajosas para Lula, acirraram mais o temor dos adversários do metalúrgico representados por parte da população mais endinheirada, tendo como porta-voz a oposição da mídia conservadora.

Essa reação nervosa contra Lula tem o apoio, circunstancial, do desempenho dos operadores da Lava Jato, guiados pela tirania imposta pelo juiz Sérgio Moro e orientados por certas regras da 13ª Vara Criminal Federal do Estado do Paraná. Em outras palavras, teria sido melhor para os inquisidores se a busca de corruptos e corruptores não tivesse sido politizada.

Em busca de um meio qualquer e na esperança de ordenar a prisão do ex-presidente, o badalado magistrado às vezes perde as estribeiras com decisões no gênero da exigência da presença de Lula na audiência de

todas as 87 testemunhas elencadas pela defesa. Esse estranho confronto com o acusado talvez revele o início de desprestígio de Moro após três anos em cena.

O metalúrgico e o magistrado vão se encontrar no próximo dia 10 de maio, em Curitiba, quando o ex-presidente for depor. Frente a frente, diria Moro. Cara a cara, Lula replicaria. Até agora o juiz carece de provas "robustas", como se diz nos corredores da Justiça.

Moro começa a murchar. Lula, ao contrário, cresce. O ex-presidente não desaparece como pretendiam seus adversários. Ou melhor, inimigos dispostos a destruí-lo. O golpe contra Dilma Rousseff, nota-se agora, resgatou parte dos danos provocados na influência política de Lula ao longo do processo.

**Em parte**, isso é explicável. O fortalecimento do ex-presidente, após os possíveis estragos da Lava Jato, contrapõe-se à ascensão de Michel Temer ao poder. Apoiado pelo PSDB, a crise caiu no colo da extrema direita. Jogar a culpa só no governo petista não colou.

O líder petista tem hoje o maior "potencial de votos" numa projetada disputa pela Presidência da República, em 2018, segundo números do Ibope. A rejeição a ele, embora elevada (51%), caiu 14% desde o golpe e já incluindo nesses números os processos da Lava Jato. Entra nessa história, pela convicção e não pela comprovação, o triplex de Guarujá, cuja propriedade é atribuída a Lula.

O segundo depoimento de Léo Pinheiro, diretor da OAS preso há quase um ano, desdiz o primeiro. Numa suplicante delação, ampliada e melhorada na perspectiva de Moro, ele tentou detonar uma bomba ao afirmar que Lula deu a seguinte ordem a ele: "Se houver provas, destrua".

Pinheiro não apresentou provas e ainda deixou um rastro de incredibilidade na própria resposta que atribuiu a Lula. Seria mais crível ao soar da seguinte forma: "Se houver provas, rasga essa merda". •



Ao contrário  
do que os inimigos  
esperavam, o golpe  
acabou por não  
prejudicar Lula



Jader ia cumprimentar Randolfe, recuou na hora de apertar-lhe a mão



## Amigos? Nem tanto

O senador Randolfe Rodrigues, voz independente na Rede Sustentabilidade, partido criado por Marina Silva, conteve seus ímpetos de camaradagem. Ele relatou uma versão diferenciada para o fim do foro privilegiado. No calor dos aplausos a ele, o senador Jader Barbalho estendeu a mão para parabenizá-lo, mas recuou rapidamente.

Randolfe não viu. Ou viu?

## Golpe da delação

Além do retorno à prisão da mulher, Adriana, certos fatos também não colaboram com a situação do ex-governador Sérgio Cabral, preso na Penitenciária de Bangu, no Rio. Cabral indicou como testemunha de defesa o empresário Sérgio Andrade, da empreiteira Andrade Gutierrez.

Diante do juiz, entretanto, o advogado Celso Vilardi fez um pedido para o cliente, soprado no ouvido do juiz. Argumentou que Andrade negociava

uma delação. De testemunha ele virou informante e acomodou-se à única resposta dada às perguntas do juiz: “Pouco sei porque presidia o Conselho de Administração”.

## Primeiros passos

Na quarta-feira 26 de abril, o Senado brasileiro viveu momentos semelhantes ao das rebeliões pacíficas. Quase sempre cativa das orientações do Executivo, a maioria dos senadores, movida por uma autonomia raramente vista, tomou as rédeas da pauta de votação e decidiu aprovar a lei do abuso de autoridade e regular o alcance do foro privilegiado. A limitação do foro tira a escada de 38 mil privilegiados no plano federal e 20 mil nas instâncias inferiores.

Após a aprovação no Senado, depois de uma nova sessão, as decisões serão encaminhadas à Câmara dos Deputados. Se a pressão for suportada, o Brasil vai se aproximar um pouco do preceito constitucional de

que todos são iguais perante a lei. Lamentavelmente, ainda não todos.

## Jogo das siglas

O desmonte inicial da Consolidação das Leis do Trabalho abalou definitivamente dois partidos comprometidos historicamente com os movimentos trabalhistas.

Hoje, só restam lembranças de Getúlio Vargas no PTB e de Miguel Arraes no PSB.

Já faz tempo que cacarejam à esquerda e botam ovos à direita.

## Ironia da cela

O manifesto do Projeto Brasil Nação, informalmente chamado de Lista do Bresser em referência ao economista, aproxima-se rapidamente do número de 10 mil subscritores. Todos se identificam pela profissão.

Um deles, no entanto, quebrou a regra e buscou na ironia uma saída para a sua própria situação: “Presidiário/Agente do Fidel”. Assim se apresenta o ex-deputado Zé Dirceu.



Ele assina a lista Bresser como presidiário/agente de Fidel

## Humilhação

Nos presídios do Rio de Janeiro, os internos masculinos são submetidos a um vexame. São forçados a raspar o cabelo. É um caso único. Prendam, mas não humilhem.

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)